



Zoom // Mobilidade

Projecto Simon. Lisboa prepara dísticos anti-fraude para pessoas com deficiência

A EMEL vai lançar dísticos únicos de estacionamento na cidade para evitar falsificações. A fase piloto começa no próximo ano

MARTA CERQUEIRA
-marta.cerqueira@ionline.pt

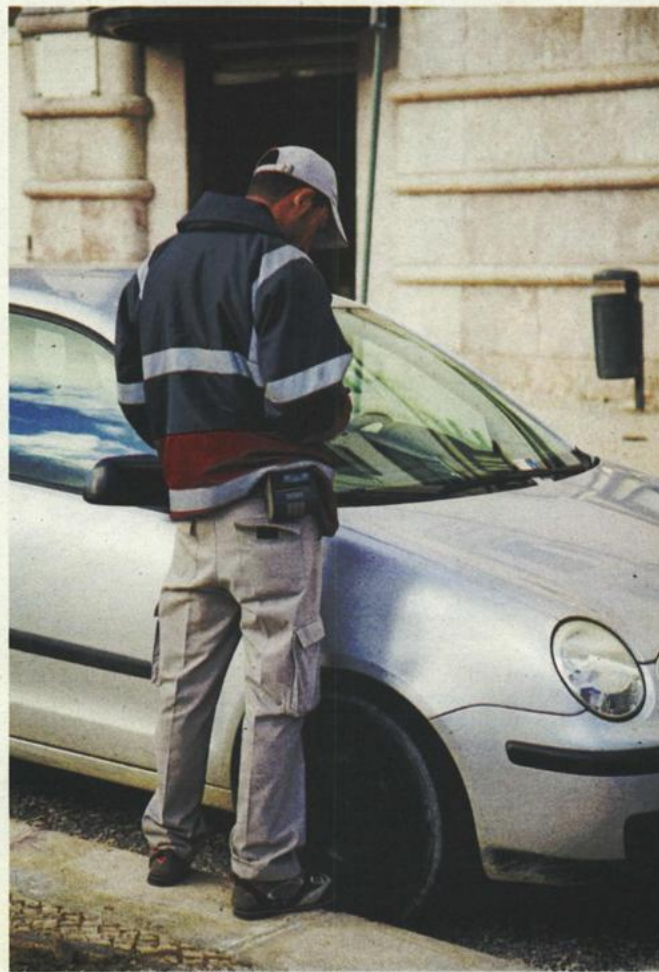
Aos cerca de oito mil detentores de dístico de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida em Lisboa, juntam-se todos os anos mais algumas dezenas, que aproveitam as regalias do cartão mesmo sem terem direito ao uso. Por ser um cartão fácil de falsificar ou mesmo por ser emprestado a familiares do utilizador, é muitas vezes aproveitado por quem não precisa.

Para promover a redução de fraudes no uso do cartão de estacionamento em Lisboa, a EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa – apresentou ontem o projecto Simon, que pretende promover a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. As soluções tecnológicas vão ser implementadas em Lisboa, Madrid e Parma, num projecto piloto, para que depois seja possível criar um sistema único em toda a União Europeia.

“As cidades europeias lutam há muito tempo contra a fraude neste sector. Além da parte financeira, o mais preocupante é que estão a ser retirados lugares a quem realmente precisa”, explicou Stephan Wagner, fundador da Locoslab, empresa responsável pela modernização do dístico. De um cartão azul plastificado, o documento vai passar agora a ter um chip identificador, com a tecnologia NFC incorporada, que permite a comunicação entre aparelhos numa distância até dez centímetros. Assim, o condutor pode estacionar no local apropriado e colocar o dístico visível no *tablier* do carro para que o fiscal, através de um smartphone, possa identificar o cartão como válido. As tecnologias, no entanto, não se esgotam na fiscalização.

O utilizador poderá aceder a uma aplicação que, depois de desenvolvida, terá informações por georreferenciação, o que permite saber quais os locais de estacionamento mais próximos para pessoas com deficiência e a sua especificação (em espinha, paralelo à vias, em parque ou na via pública). A equipa de trabalho está ainda a tentar acrescentar à app informações sobre transportes da Carris com acesso a pessoas que se deslocam em cadeira de rodas.

Nuno Sardinha, do departamento de mobilidade da EMEL, explicou ao *i* que o objectivo inicial em Lisboa passa por angariar 1500 utilizadores de dísticos para participarem no projecto piloto. “Só



Aplicar o projecto na União Europeia é meta do projecto

SOFIA VAZ

assim teremos dados suficientes para provar a validade do projecto e prepará-lo para ser implementado nos restantes países europeus”, acrescentou. O responsável lembra que Lisboa está a trabalhar no sentido de melhorar a acessibilidade

e é a única cidade do país com todos os lugares de estacionamento disponíveis gratuitamente para pessoas com mobilidade reduzida.

O projecto está a ser desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, cujo plano de acessibilidade conta já com algumas propostas no que respeita à acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida. João Carlos Afonso, vereador com o pelouro dos direitos sociais lembrou que não é a inclinação da cidade que impede a melhoria dos acessos. “Estamos a trabalhar para que todos possam ter o direito fundamental de andar na rua com segurança”, salientou.

Em Lisboa, os 43 mil lugares da EMEL são gratuitos para portadores do dístico de deficiente motor

Em resumo

O desenvolvimento do projecto está estruturado para que aconteça em 3 anos e em quatro fases

8 mil

Lisboa tem 8 mil potenciais utilizadores (número de cartões registados)

554

São 554 os lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida

43 mil

Pessoas com mobilidade reduzida podem estacionar gratuitamente nos 43 mil lugares da EMEL

FASES

Preparação O trabalho inicial passa por identificar as necessidades de cada caso de estudo, ouvindo moradores, autoridades, operadores de transporte e gestores de estacionamento.

Piloto em pequena escala Fase de teste que vai permitir testar as tecnologias em Lisboa, Madrid e Parma. Em Lisboa está prevista que a fase piloto tenha início em 2015.

Demonstração em grande escala Nesta fase o SIMON vai ser implementado nos três pilotos locais e espera-se chegar aos 5 mil utilizadores.

Desenvolvimento Depois do projecto implementado, será desenvolvido um roteiro para a implantação noutras locais, com base nas experiências das três cidades.